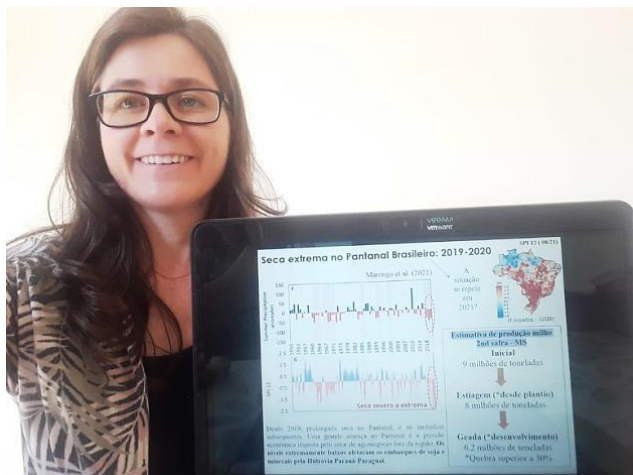




JOVEM PESQUISADORA DO CEMADEN/MCTI RECEBE PRÊMIO PELA CONTRIBUIÇÃO À PESQUISA EM MUDANÇAS CLIMÁTICAS



A pesquisadora Fabiani Denise Bender, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN/MCTI), unidade de pesquisa vinculada ao MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, é uma das homenageadas da 65ª edição do Prêmio Fundação Bunge.

O prêmio é concedido, anualmente, a personalidades de destaque em diversos ramos das Ciências, das Letras e das Artes nacionais. Fabiani Bender foi contemplada na categoria Juventude, na área de Ciências Agrárias, que neste ano tem como tema “Impacto das Mudanças Climáticas na Produção de Alimentos”. Nesta mesma área, na categoria Vida e Obra, o indicado é o pesquisador Eduardo Delgado Assad da Embrapa Informática Agropecuária e professor de mestrado da FGV/FGVAgro. O anúncio dos contemplados foi realizado no dia 30 de setembro e a cerimônia de premiação deverá ocorrer em novembro.

O Prêmio, um dos mais tradicionais e respeitados pelo meio acadêmico, foi criado em 1955 pela Fundação Bunge para incentivar o conhecimento científico em diversas áreas, homenagear o poder transformador dos indivíduos na sociedade e estimular novos talentos. Os candidatos são indicados por representantes das principais universidades e entidades científicas do País. Os vencedores são escolhidos por comissões técnicas, compostas por especialistas nas áreas de premiação.

Leia mais em: gov.br/cemaden (Fonte: CEMADEN/MCTI)

ESTUDO DA REDE CLIMA APONTA QUE ECONOMIA BRASILEIRA PODE CRESCER 4,25% ATÉ 2030 COM INVESTIMENTO VERDE

A redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE/MCTI), também chamada de descarbonização de setores relevante da economia foi estudada por cientistas da área econômica da Rede Brasileira de Pesquisas sobre Mudanças Climáticas Globais (Rede CLIMA), do MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações como estratégia para políticas e investimentos na superação da crise e no fomento ao crescimento econômico. Os pesquisadores projetaram, a partir de modelagem econômica e ambiental, como a adoção de medidas dessa natureza podem produzir impactos positivos para a economia brasileira.

O conjunto de estudos produzidos pelo grupo de pesquisa que reúne cerca de 20 acadêmicos está disponível por meio de informes no site do MCTI. A ideia é que os resultados possam contribuir para a tomada de decisão por parte do Governo Federal, incluindo, por exemplo, o Programa de Crescimento Verde, atualmente em construção.

Os resultados indicam que o PIB do Brasil poderia crescer 4,25% até 2030 por meio da adoção de tecnologias de descarbonização. O investimento também tem potencial de evitar a emissão de 357,1 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente (CO2e). Foram considerados no estudo os setores de cimento, siderurgia, químico, biocombustíveis, fontes renováveis de geração de energia elétrica, óleo e gás, transportes, edificações, gestão de resíduos, e agricultura e florestas.

Leia mais em: gov.br/mcti





PESQUISADORA DO CNPEM/MCTI DESENVOLVE PRODUTOS DE SAÚDE A PARTIR DO BAGAÇO DA CANA



Produzir medicamentos, cosméticos e outros produtos a partir de materiais que seriam descartados. Este é o trabalho desenvolvido pela pesquisadora Juliana da Silva Bernardes do Laboratório Nacional de Nanotecnologia (LNNano) que fica no Centro Nacional de Pesquisas em Energia de Materiais (CNPEM/MCTI), organização social vinculada ao MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações.

Juliana desenvolveu um gel de nanocelulose que substitui aditivos químicos utilizados em produtos de beleza. Este produto tem como matéria-prima rejeitos da indústria da cana-de-açúcar, que costumam ser queimados. A partir do bagaço da cana, a pesquisadora

brasileira também desenvolveu um curativo de hidrogel, que permite maior eficácia no tratamento de feridas.

Juliana Bernardes é formada em química pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Tem doutorado em Ciências com ênfase em físico-química de coloides realizado na UNICAMP em conjunto com a Universidade de Lund na Suécia. Fez pós-doutorado na UNICAMP e na Universidade de Estocolmo. Em meados de 2012 foi contratada pelo CNPEM/MCTI para atuar no desenvolvimento de materiais advindos de biomassa. Em 2018 associou-se ao programa de pós-graduação em nanociências e materiais avançados da Universidade Federal do ABC. Seu interesse de pesquisa envolve o isolamento de nanocelulose extraída de biomassas para a produção de materiais avançados e sustentáveis. Conversamos com a pesquisadora para entender um pouco mais sobre a nanocelulose e suas aplicações.

MCTI - O que é uma nanocelulose?

As nanoceluloses são nanopartículas que podem ser extraídas a partir da biomassa (madeira e outros resíduos agroindustriais) e são formadas por cadeias poliméricas de celulose nanoestruturadas na forma de nanofibras e nanocristais. Além de manter o caráter sustentável das fibras vegetais, essas nanopartículas se destacam por possuir um elevado módulo elástico, podendo ser utilizadas em diversas aplicações, que vão desde a área cosmética até reforço para cimento.

MCTI - Como a nanocelulose pode ser aplicada no dia a dia?

Em curto prazo, as nanoceluloses poderão ser aplicadas em papéis, melhorando suas propriedades mecânicas e de barreira. Além disso, como espessante de fluidos, inclusive durante a pandemia, algumas empresas de papel e celulose ao redor do mundo desenvolveram álcool gel com nanofibras de celulose, substituindo o Carbopol. Em médio prazo, a nanocelulose poderá estar presente em cimento. Já em longo prazo esses nanomateriais poderão estar presentes em cosméticos e até em alimentos.

MCTI - O que você já desenvolveu a partir desta tecnologia?

No CNPEM/MCTI já desenvolvemos a rota de extração de nanofibras de celulose a partir de bagaço de cana economicamente mais viável, emulsões estabilizadas por essas nanopartículas, substituindo tensoativos que podem ter ação irritante, filmes de nanocelulose que podem ser utilizados em sensores vestíveis e adesivos que são capazes de colar diferentes substratos molhados.

MCTI - Qual é o futuro da aplicação na nanocelulose e de outros nanomateriais no país?

O futuro da aplicação de nanocelulose no Brasil é bastante promissor, pois além de ter várias pesquisas sendo desenvolvidas em universidades e centros de pesquisa, esses nanomateriais já estão sendo produzidos em escala piloto pelas indústrias de papel e celulose aqui no Brasil.

Este conteúdo foi editado para o boletim. Confira a entrevista completa em: gov.br/mcti



PESSOAS QUE FAZEM A HISTÓRIA DO CENTRO DE LANÇAMENTO DA BARREIRA DO INFERNO (CLBI)



O Centro de Lançamento da Barreira do Inferno (CLBI) faz aniversário no dia 12 de outubro, comemorando seus 56 anos. Para celebrar esta data tão importante para o Programa Espacial Brasileiro, a Agência Espacial Brasileira (AEB/MCTI) resolveu mostrar um pouco sobre as pessoas que fazem e fizeram esta história.

O atual diretor do CLBI, coronel Bruno Janhsen, tem uma história antiga com a instituição. A primeira vez que veio para Natal (RN) foi para trabalhar na Base Aérea, localizada na mesma cidade.

“É a sequência natural dos oficiais aviadores. A gente faz um curso de especialização de um ano, aqui em Natal. É um ano que vem todo mundo aqui recém-formado, independente, o primeiro local que trabalhamos fora de um alojamento militar”, disse.

Mesmo após o término do curso, Janhsen sabia pouco sobre os trabalhos realizados no CLBI. Após entrar no curso de Engenharia Eletrônica, do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), começou a conhecer melhor e se interessar pelo Centro. Conseguiu uma vaga como capitão no setor de radares e telemetria. Sua primeira passagem pelo local.

Após ser transferido para o Sudão do Sul, para realizar uma missão de paz para a ONU, escolheu retornar para o CLBI novamente. Depois teve que sair do Centro novamente, por outros motivos, mas sempre pensando em voltar. “Tinha sempre esta vontade de voltar para a Barreira porque é um local que eu gostei bastante de servir. É uma missão bem vibrante. A gente faz uma atividade muito interessante”, falou.

Leia mais em: gov.br/aeb (Fonte: AEB/MCTI)

CURSO DE BOAS PRÁTICAS AO PARTO HUMANIZADO REÚNE PARTEIRAS TRADICIONAIS E PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM TEFÉ, AMAZONAS

Durante os dias 8, 9 e 10 de outubro deste mês, 25 mulheres que atuam na maternidade – entre parteiras tradicionais e profissionais de unidades de saúde - participaram do Curso de "Boas Práticas ao Parto Humanizado" promovido pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS), e que contou com o apoio do Instituto Mamirauá, do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) e da Associação das Parteiras Tradicionais do Estado do Amazonas (APTAM) Algodão Roxo. O curso foi realizado em Tefé no prédio do CETAM, e ocorreu com o financiamento da empresa JBS.

Foram três dias de troca de saberes, que contabilizaram um total de 20 horas, ministrada pela professora do CETAM e enfermeira Jucimery Silva. As prefeituras de Tefé e Uarini apoiaram o deslocamento, alimentação e estadia das parteiras e profissionais de saúde durante a realização do curso. Parteiras tradicionais das comunidades Ponta da Sova e Deus é Pai, por exemplo, navegaram por muitas horas no Rio Tefé adentro, para participarem do curso de Boas Práticas, e utilizaram como locomoção a rabeta, um tipo de embarcação muito comum no Amazonas, utilizada como forma de transporte nos cursos d'água.

É o caso da presidente da Associação das Parteiras Tradicionais do Estado do Amazonas Algodão Roxo, Tabita dos Santos

Leia mais em: gov.br/mamiraua (Fonte: MAMIRAUÁ/MCTI)





AGENDA

DIA 14 E 15, ÀS 8H30 - 4º DIA INTERNACIONAL DOS RESÍDUOS ELETROELETRÔNICOS



O Centro de Tecnologia Mineral (CETEM/MCTI) organizará nos dias 14 e 15 de outubro de 2021 o 4º DIA INTERNACIONAL DOS RESÍDUOS ELETROELETRÔNICOS (International E-waste Day - IEWD). Link de acesso: <https://www.youtube.com/cetemineral>

Esta edição do evento será totalmente online e acontecerá por videoconferência com o apoio de instituições parceiras que contribuíram com a realização do [projeto DATARE](#).

A data foi estabelecida pelo [WEEE-Forum](#), uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2002, que representa 36 instituições mundiais que atuam na gestão de resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos (REEE ou WEEE, em inglês). Desde a sua fundação, a entidade conseguiu coletar e destinar mais de 21 Mt de REEE.

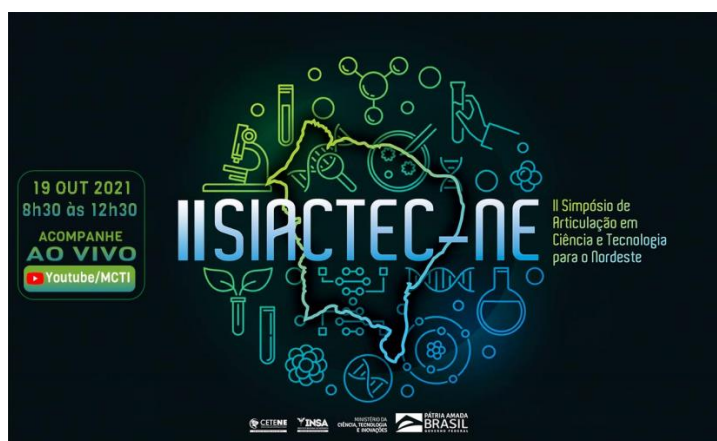
De acordo com o Global E-Waste Monitor 2020, o Brasil gera anualmente cerca de 2,1 Mt de REEE, o que indica uma demanda concreta por soluções sustentáveis e eficientes para a gestão adequada com fins de valorização desses resíduos. Em fevereiro de 2020, foi publicado o Decreto Federal 10.240, que estabelece o

Sistema de Logística Reversa de REEE no âmbito nacional, estabelecendo as metas para coleta e destinação dessa categoria de resíduos de 2021 a 2025. Os resíduos eletroeletrônicos consistem em uma importante fonte de recursos minerais secundários, contribuindo para a proposta da economia circular.

Leia mais em: gov.br/CETEM (Fonte: CETEM/MCTI)

DIA 19, ÀS 8H30 - II SIMPÓSIO DE ARTICULAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O NORDESTE – II SIACTEC-NE

Acontece na próxima terça-feira (19), às 08h30, o II SIMPÓSIO DE ARTICULAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O NORDESTE – II SIACTEC-NE, evento organizado pelo Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste – CETENE/MCTI, em conjunto com o Instituto Nacional do Semiárido – INSA/MCTI. O intuito desta iniciativa é o de promover a articulação entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI e as entidades do setor privado em prol do desenvolvimento científico e tecnológico no âmbito regional. Da mesma forma, tal ação contribui estrategicamente para o cumprimento da missão das referidas Unidades de Pesquisa, uma vez que permite expandir suas ações pelos estados que compõem a região.



O encontro, que contará com dois momentos de mesa redonda, ocorrerá por meio do canal do YouTube do MCTI com as participações das Federações das Indústrias dos Estados do Nordeste e também do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

(Fonte: CETENE/MCTI)